

NOTA EXPLICATIVA

As Missões de Interesse Público inserem-se numa nova postura das Forças Armadas, pretendendo-se que estas alcancem uma maior visibilidade dentro da sociedade, em especial com o impacto decorrente do desempenho das missões relacionadas com a protecção civil, o desenvolvimento sustentado em ambiente saudável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É neste contexto que as Forças Armadas colocam ao serviço do País e também da Comunidade Internacional os seus meios humanos e materiais e, ainda, o seu acumulado conhecimento, exercendo importantes missões nos espaços marítimo, terrestre e aéreo.

O resultado dessa actividade encontra-se resumido em quadros próprios, onde se assinalam as áreas de missão que competem a cada um dos Ramos das Forças Armadas e os elementos orgânicos que têm responsabilidade primária de as assegurar, bem como os meios utilizados e os respectivos encargos financeiros.

MARINHA

A política marítima do Estado, que visa no essencial a utilização do Mar no interesse próprio, evitando também que outros o utilizem de forma prejudicial à economia e desenvolvimento do País, consubstancia-se, no plano operacional naval, através de uma tríade de missões: militares, diplomáticas e de interesse público. Por razões de custo/eficácia, à semelhança de outras pequenas potências, a Marinha desempenha em simultâneo esta tríade de missões, explorando a polivalência dos seus meios, na procura constante da máxima rendibilidade dos recursos.

A Marinha vem colocando, assim, ao serviço do País, e também da Comunidade Internacional, a sua vocação, os seus recursos e ainda o seu conhecimento acumulado dos assuntos do Mar, para exercer, nos espaços marítimos, importantes tarefas no âmbito das Missões de Interesse Público.

O reconhecimento dessas capacidades tem conduzido a que, nos termos da lei, a Marinha colabore em tarefas relacionadas com a satisfação dos interesses básicos e a melhoria da qualidade de vida das populações e exerça acções no âmbito das missões de interesse geral a cargo do Estado. É o resultado dessa actividade que, relativamente ao ano de 2000, se pretendeu resumir em quadro próprio, assinalando-se, tanto as áreas de missão que competem à Marinha e os elementos orgânicos que têm a responsabilidade primária de as assegurar, como os meios que se empenharam para o efeito e os correspondentes montantes despendidos.

Assim, no ano a que se reporta este anuário, como acções mais significativas realizadas pela Marinha no âmbito do Interesse Público, podem relevar-se as seguintes:

- Colaboração com a Brigada Fiscal da Guarda Nacional Republicana na detecção e seguimento de embarcações suspeitas, através dos meios navais que se encontram em permanência no mar, quer em acções de âmbito nacional, quer em acções à escala europeia (Operações “Vasco da Gama” e “Wamba”);

- Realização, nas zonas portuárias, costeiras e oceânicas, de levantamentos hidrográficos, que permitiram a publicação e actualização de cartas e publicações náuticas oficiais;
- Contribuição para a segurança da navegação, assegurando a coordenação nacional e a divulgação dos avisos aos navegantes, tendo sido ainda, no âmbito da sinalização marítima, executadas, pela Direcção de Faróis, 1.137 acções de manutenção de faróis, farolins, marcas e balizas;
- Ainda no âmbito da segurança da navegação, a rede de seis Estações Radionavais disseminadas pelo território nacional (Continente, Açores e Madeira), em escuta permanente de frequências de socorro, registou a seguinte actividade:
 - 33.878 mensagens NAVTEX emitidas (avisos aos navios em texto);
 - 5.458 intervenções inopinadas para avisos vitais/importantes;
 - 274 minutos de carga média diária em avisos à navegação e meteorológicos;
 - 50 intervenções em acções SAR (Serviço de Busca e Salvamento);
 - 63 pedidos de socorro escutados;
- Continuação das acções conducentes à actualização da rede maregráfica e publicação das Tabelas de Marés para os principais portos, quer nacionais, quer dos países africanos de língua oficial portuguesa;
- Promoção da investigação científica do mar, contribuindo para o conhecimento oceanográfico do litoral e da zona económica exclusiva (ZEE), designadamente nas áreas da física, da geologia, da química e da poluição, quer com meios próprios, quer em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras;
- Intervenção na preservação do meio marinho, através de acções de monitorização dos níveis de poluição, de fiscalização das reservas naturais das Ilhas Selvagens e Desertas, de controlo dos níveis de poluição, tendo sido registadas 73 ocorrências de poluição, das quais 7 exigiram intervenção e ainda a realização, em Maio, na área do Departamento Marítimo do Sul, de um exercício regional de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos;
- Exercício da Autoridade Marítima através de acções de vistoria, desembarço e fiscalização de embarcações (44.045 unidades), de policiamento da actividade marítima nas zonas ribeirinhas (4.878 processos por ilícitos penais e contra-ordenacionais) e de fiscalização do cumprimento das regras de navegação. Esta última actividade foi efectuada por meios do Comando Naval em apoio ao Sistema de Autoridade Marítima;
- No âmbito da salvaguarda da vida humana no mar, foram efectuadas 1.779 saídas de salva-vidas, tendo-se salvo 358 vidas no mar em acidentes ocorridos na orla marítima e em acções de assistência aos banhistas em praias do litoral oceânico e prestado ainda assistência a 362 embarcações ao longo de 7.253 horas de missão. Pela intervenção de nadadores-salvadores foram salvas 1.141 vidas durante a época balnear;
- Cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado Português nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo;
- Mantiveram-se activados em permanência, durante 24 horas por dia, todos os dias do ano, os 2 Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (Lisboa e Ponta Delgada),

- o Sub-Centro do Funchal, e um dispositivo naval composto por, no mínimo, 2 corvetas, 2 patrulhas e 3 lanchas de fiscalização;
- Estes meios, com colaboração das Estações Radionavais e de outros organismos da Marinha e da Força Aérea, foram responsáveis pelo salvamento ou evacuação médica de 247 pessoas, em consequência da solicitação de 545 pedidos de assistência;
 - Vigilância e controlo do tráfego marítimo ao longo das costas de Portugal e dos arquipélagos dos Açores e Madeira, em verificação da soberania do Estado nas águas territoriais, da segurança da navegação em geral, e do cumprimento dos Esquemas de Separação de Tráfego em particular;
 - Realização das missões de fiscalização da pesca e da exploração dos recursos da ZEE nacional e águas territoriais, tendo sido vistoriadas no mar 8.131 embarcações, apurando-se 892 infracções;
 - Algumas destas missões foram efectuadas em colaboração com a Inspeção-Geral das Pescas na realização de operações conjuntas de controlo e prevenção de ilícitos de pesca, através da utilização dos meios navais em permanência no mar e também no empenhamento de uma corveta em fiscalização da pesca na Zona Norte do Atlântico no âmbito da NEAFC (North-East Atlantic Fisheries Commission);
 - Apoio aos Serviços de Protecção Civil, nomeadamente na sequência das cheias, com especial realce para as ocorridas em Montemor-o-Velho;
 - Colaboração nas medidas de segurança pessoal, implementadas por ocasião de visitas de figuras de Estado, quer isoladamente, quer em eventos de dimensão internacional, através de vistorias e controlo de acesso a áreas molhadas, por unidades de fuzileiros e de mergulhadores com capacidade de inactivação de engenhos explosivos;
 - Apoio à política diplomática do Estado, não só através da integração de navios nas forças navais constituídas no âmbito das Alianças que o País integra (1 fragata na Força Naval permanente da NATO no Atlântico – STANAVFORLANT – e 1 fragata na Força Marítima Europeia – EUROMARFOR, cujo Comando foi assumido em 1998 por Portugal pela primeira vez), mas também através da presença naval de unidades navais emblemáticas da Marinha e do País, junto das comunidades lusófonas espalhadas pelo Mundo (caso do navio-escola “Sagres” e do navio de treino de mar “Creoula”);
 - Divulgação da missão da Marinha e das Forças Armadas, quer através de acções de presença naval em várias localidades ribeirinhas, principalmente por ocasião de festividades locais, quer através da concessão de facilidades a escolas e agremiações culturais a inúmeras visitas a navios, a organismos sediados na Base Naval de Lisboa, e à Base e Escola de Fuzileiros;
 - Apoio a várias entidades policiais, militarizadas e civis nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, quer na concessão de facilidades de transporte de pessoas e bens entre ilhas, quer no apoio a actividades de carácter cultural e científico;
 - Colaboração da Banda da Armada com diversas entidades civis, nomeadamente autarquias locais, em várias zonas do país, em acções de carácter cultural e recreativo

através da realização de concertos e actuações que contribuíram para reforçar a boa imagem da Marinha entre as populações.

Das actividades acima elencadas, é importante referir que a Marinha tem permanentemente guarnecidos cerca de 550 lugares, 370 dos quais no mar, com pessoal empenhado em tarefas de serviço público, 24 horas por dia, durante todos os dias do ano.

No apuramento das horas de missão seguiram-se critérios distintos. Assim, no que concerne à actividade desenvolvida pelos meios dependentes do Comando Naval, contabilizaram-se o número de horas durante as quais os diversos meios estiveram empenhados em actividades respeitantes às diversas áreas de missão, tendo-se neste âmbito, apurado um total de 104.496 horas de missão.

No que respeita aos órgãos regionais e locais do Sistema de Autoridade Marítima, foi seguido o critério de se considerar em serviço permanente de 24 horas sobre 24 horas, durante 366 dias do ano, os 32 módulos de estações salva-vidas e os 28 módulos de piquete da Polícia Marítima existentes nas capitánias dos portos, e 7 horas por dia, durante 250 dias no ano, as 44 Repartições Marítimas (28 Capitánias e 16 Delegações Marítimas).

No âmbito do Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos, tomou-se como critério a laboração de 7 horas por dia, durante 250 dias no ano, às quais acrescem 469 horas de intervenções operacionais fora das horas normais de serviço.

Por fim, e no que respeita aos restantes organismos, o número total de horas de missão foi calculado tomando-se como base o horário normal de funcionamento dos serviços (7 horas/dia) durante o número de dias úteis verificado durante o ano de 2000, o que significa que não foi levado em linha de conta, quer as horas de missão imputáveis às embarcações atribuídas, quer a disponibilidade para garantia de execução de acções não planeadas, a qual é permanentemente assegurada, não só naqueles órgãos, como também no Comando Naval, pelo pessoal de serviço.

No apuramento das despesas adoptaram-se dois critérios. No âmbito do centro de custos Comando Naval, foram imputados às diferentes actividades, não só os custos de pessoal e de operação, os quais consideraram as despesas efectuadas com suplemento de embarque, alimentação (excepto o almoço) e combustíveis, mas também os custos de manutenção calculados com base no custo médio de manutenção por dia de utilização operacional dos navios empenhados. No que respeita aos restantes centros de custos, contabilizaram-se todas as despesas efectuadas, com excepção das respeitantes à alimentação do pessoal militar que neles presta serviço e à manutenção de embarcações realizada pelo Arsenal do Alfeite.

EXÉRCITO

Tem sido política do Exército prestar apoio a diversas entidades civis, tarefas a que dedica especial empenho, tendo o seu trabalho merecido ao longo dos anos prestigioso reconhecimento público e proporcionado um ambiente propício a uma profícua permuta de conhecimento e ao estreitamento de relações entre os militares e as entidades envolvidas.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, o Exército tem colaborado com as autoridades civis, através de actividades da Engenharia Militar, apoio recreativo e cultural e apoio logístico.

Também com o intuito de divulgar o Exército, estreitar o contacto com a população e sensibilizar a comunidade civil para a instituição militar, várias escolas visitaram as unidades do Exército ao longo do ano.

Colaboração com Autoridades Civis

Actividades da Engenharia Militar

No âmbito da colaboração com as autoridades civis, a Engenharia Militar, com os seus meios humanos e materiais, realizou vários trabalhos, de acordo com o Plano de Actividade Operacional Civil (PAOC).

Para além das actividades previstas no PAOC, foram igualmente realizadas acções inopinadas, englobando o melhoramento e beneficiação das vias de comunicação e das infra-estruturas ligadas ao desenvolvimento sócio-económico das regiões, trabalhos de terraplanagem e pequenas obras de drenagem, desobstrução de vias públicas e remoção de entulhos.

Apoio Recreativo e Cultural

Para além das inúmeras visitas de escolas primárias e secundárias a unidades militares, o Exército prestou apoio à realização de diversas cerimónias civis e religiosas em todo o país.

As Bandas Militares e a Orquestra Ligeira do Exército realizaram numerosos concertos e actuações, em resposta a solicitações das autarquias locais e outros organismos, contribuindo deste modo para a acção cultural e recreativa das populações.

A equipa de queda-livre do Exército, "Os Falcões Negros", efectuou diversas sessões de saltos de demonstração de pára-quedismo, no âmbito de eventos recreativos por todo o país. Em simultâneo, uma mini-torre de saltos foi montada, permitindo aos mais jovens uma simulação do salto em pára-quedas.

Realizaram-se várias exposições e foi igualmente prestada colaboração no domínio da Cartografia Militar a várias entidades, podendo destacar-se a colaboração do Exército com o Instituto Nacional de Estatística para efeitos do Censos 2001.

Apoio Logístico

Com os seus meios humanos e materiais, o Exército prestou apoio logístico à realização de diversos eventos desportivos, recreativos e culturais realizados por todo o país. Foi prestado apoio logístico aos peregrinos a Fátima.

Foi dado apoio à GNR, PSP, PJ, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Serviços Prisionais, na utilização de carreiras de tiro do Exército.

Colaboração com o Serviço Nacional de Protecção Civil

Nos termos definidos na legislação em vigor, o Exército colabora e presta apoio ao Serviço Nacional de Protecção Civil, a nível nacional e regional, nomeadamente em situações de cheias e calamidades provocadas pelas chuvas e na vigilância e detecção de incêndios florestais.

A acção do Exército nestas áreas tem sido executada através do accionamento de planos de operações previamente elaborados que permitem ao Exército responder prontamente ás solicitações do SNPC em situações de calamidade.

Acções de Defesa do Meio Ambiente

Na área do ambiente, o Exército desenvolveu várias actividades de recuperação e conservação ambiental: no âmbito interno das suas unidades e campos de instrução; ao nível da sensibilização e formação geral e específica dos seus efectivos, e no capítulo de apoio e colaboração com outras entidades.

No plano interno, é de referir o esforço contínuo no domínio da sensibilização do contingente militar para os problemas ambientais, através de acções de formação, palestras e outras actividades. Em várias unidades têm sido implementados métodos de recolha selectiva de lixo, e tem-se procedido a vários trabalhos de melhoria das condições ambientais nas áreas dos aquartelamentos e campos de instrução.

O Exército colabora no esforço nacional tendente a minimizar os efeitos negativos dos fogos florestais na economia do País, na protecção dos seus recursos vegetais, na preservação do meio ambiente e na segurança de pessoas e bens, tendo executado acções de patrulhamento no território continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

FORÇA AÉREA

Como em anos anteriores, a Força Aérea dedica especial empenho às acções desenvolvidas no âmbito das Missões de Interesse Público.

A panóplia de actividades desenvolvidas em colaboração com as autoridades civis, quer através da disponibilização dos seus meios aéreos, quer através de apoio a actividades de cariz recreativo, cultural e logístico, reflectem a importância desta vertente para a FAP, permitindo uma interacção constante entre a comunidade civil e a instituição militar, por forma a melhor servir os interesses da Nação.

De todo o seu esforço operacional, o desenvolvido no âmbito desta missão traduz-se em cerca de 20% do total da actividade aérea efectuada pela Força Aérea. No ano de 2000, estas acções foram repartidas pelas mais diversas áreas, como a seguir se indica.

Em apoio de autoridades civis, efectuaram-se variadas missões, nomeadamente no transporte de altas individualidades, tendo sido apoiadas as seguintes entidades: Presidência da República; Assembleia da República; Governo da República, incluindo a Presidência do Conselho de Ministros e os vários Ministérios, dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Educação, da Defesa Nacional, da Economia, do Equipamento Social, das Finanças, da Justiça e da Saúde, designadamente em acções de transporte de órgãos

para transplante (8 missões). Foi ainda dado apoio aos Governos Regionais dos Açores e da Madeira e ao Governo da República de S. Tomé e Príncipe. Foram ainda executadas missões para as seguintes entidades: Banco de Portugal, no transporte de valores; ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, no transporte de equipamentos e pessoal; TAP - Air Portugal e SATA - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, no transporte de motores e componentes de aeronaves; CTT, no transporte de correio; RTP, no transporte de pessoal para filmagens; EDICARTE, no transporte de uma aeronave civil de acrobacia para participar no festival aéreo de inauguração da nova pista do Aeroporto do Funchal; Armadores de Navios e Hospital Garcia da Orta, em evacuações de navios e transporte de órgãos para transplante, com respectivamente 17 e 2 missões.

Ainda neste domínio e no capítulo das Evacuações Sanitárias, foram realizadas 442 missões, com um dispêndio de 703:45 horas de voo, das quais 161:40 se verificaram em prol do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com 60 missões. Para o Governo Regional dos Açores foi efectuado o transporte de 182 doentes e 1.103 passageiros e para o Governo Regional da Madeira, 144 doentes e 415 acompanhantes. O Destacamento em S. Tomé e Príncipe efectuou 7 missões, transportando 30 doentes e o Destacamento em Timor, no âmbito da UNTAET, efectuou 18 voos deste tipo.

A Força Aérea desenvolveu também Operações de Ajuda Humanitária a Timor e a Moçambique, a este último país de apoio às cheias verificadas em Março de 2000, totalizando 123:45 em ajuda a Timor e 123:15 horas de voo a Moçambique.

No âmbito das Operações de Manutenção de Paz desenvolvidas em Timor, Kosovo e Bósnia, foram despendidas, respectivamente, 1.265:25, 533:45 e 389:50 horas de voo, distribuídas por vários tipos de missões, onde predomina o transporte de apoio logístico.

Em apoio de Vigilância e Fiscalização da ZEE, foram realizadas 452 missões no Continente, Açores e Madeira, num total de 1.769:55 horas de voo, cobrindo uma área de 6.064.020 MN2. Este apoio foi executado para a Inspeção-Geral das Pescas do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Nestas acções foram detectados 1.543 alvos, dos quais foram identificados 1.414. Realizaram-se igualmente 6 missões de controlo aduaneiro, em apoio directo à GNR-Brigada Fiscal do Ministério da Administração Interna, no controlo de actividades ilícitas, nomeadamente contrabando e ainda um voo de detecção de poluição marítima.

No âmbito da Verificação e Calibração de Ajudas Rádio, realizaram-se 131:10 horas de voo, em apoio da Empresa Pública Navegação Aérea de Portugal, NAV, E.P.. Estas missões, de carácter eminentemente técnico, essenciais para a segurança da navegação aérea, compreendem a calibração de todas as ajudas rádio no território continental e insular.

Em cumprimento das responsabilidades nacionais no âmbito da Busca e Salvamento, nas vastas áreas das Regiões de Informação de Voo de Lisboa e de Santa Maria, foram mantidas, permanentemente, durante os 365 dias do ano, 7 tripulações em alerta e empenhadas aeronaves C-130, P-3P, C-212, SA-330 e AL III, a partir de Bases no Continente, nos Açores (Lajes) e na Madeira (Porto Santo). Os alertas foram activados para 116 missões, 86 das quais para o Centro Coordenador de Busca de Lisboa e 30 para o de Santa Maria. Do total das missões, 4 foram em resposta ao alerta do sistema de emergência satélite COSPAS/SARSAT.

No que respeita à divulgação do património histórico da Força Aérea junto da população, são de referir as diversas exposições aéreas e exposição estática de aeronaves do Museu do Ar, tendo este órgão de natureza cultural recebido 16.966 visitantes.

Interessa, finalmente, referir outras actividades realizadas pela Força Aérea sem o envolvimento de meios aéreos.

Foram efectuadas variadíssimas visitas a unidades e proporcionado o acampamento no Campo de Tiro de Alcochete a diversas escolas, agrupamentos e instituições.

No que toca à divulgação das actividades da Força Aérea em território nacional e internacional, quer de âmbito militar, quer no âmbito de cultura aeronáutica, mantém-se a publicação da revista aeronáutica de referência junto da camada civil, a “Mais Alto”.

Por último, a Banda de Música, como já vem sendo hábito e em colaboração com entidades civis, efectuou 34 concertos nas mais variadas zonas do país.

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFECTOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.1 – MARINHA

(contos)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Autoridades Cíveis	Comando Naval	109	Navio de treino de mar 1 Corveta 1	3.192:00	31.624	Operação: 23.003 Manutenção: 97.427	-	152.054
Levantamento Hidrográfico	Comando Naval	145	Navios ocean./hidrog. 2 Lanchas ocean./hidrog. 2	5.400:00	20.800	Operação: 26.584 Manutenção: 101.201	-	148.585
	IH	67	Divisões de Hidrografia e Oceanografia, Brigadas Hidrográficas 2 UAM 3	1.690:00	47.752	7.155	9.792	64.699
Autoridade Marítima	SAM Órgão Central (DGM)	72	Viaturas 2	1.750:00	524.600	33.217	36.640	594.457
	SAM (órgãos regionais e locais)	Repartições Marítimas 400	Edifícios 780 Viaturas 96 Motorizadas 6 UAM,s 30	1.750:00	4.833.800	415.555	220.000	5.469.355
		Polícia Marítima 482	S/Rígidas 27 Botes 66	8.784:00				
		Salva-Vidas 89	Motores f/b 66 Tx/Rx 335	8.784:00				
Segurança Marítima	Direcção De Faróis	257	Faróis/Farolins 389 Bóias luminosas 133 Bóias cegas 15 Balizas 26 Sinais sonoros 28 Viaturas 14 Embarcações 4	1.750:00	385.697	104.501	156.529	646.727
	Instituto de Socorros a Náufragos	161	Estações S/V 32 Embarcações S/V 24 Semi-Rígidas 77 Botes pneumáticos 96 Motores f/b 186 Viaturas 31 Auto-porta cabos 16	1.750:00	267.881	124.979	130.186	523.046
	IH	14	Divisões de Oceanografia e Navegação	1.690:00	14.248	4.734	29.083	48.065
Preservação do Meio Marítimo	Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos	Ofic 2 Ass.A. 1 Sarg. 6 Cab. 5 Mar. 2 16	Uam's 2 Botes Pneu 2 Pontões T40 2 Viaturas 4 Tractor 1 Auto-grua 1 Monta-cargas 2 Recuperadores 22 Barreiras (mts.) 5590 Enroladores 17 Bombas 17 Compressores 6 Máq.Lav.alta press 8 Tanques portáteis 25 Sistema Barr.V 200m Sistema transrec 1	2.219:00	59.765	1.461	2.825	64.051
			IH	40	Divisões de Hidrografia, Oceanografia e Química e Poluição, Centro de Dados Técnico-Científicos, Brigadas hidrográficas 2 UAM's 3	1.690:00	34.606	16.862

2.1 – MARINHA (Continuação)

(contos)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Preservação do Meio Marítimo	IH	40	Divisões de Hidrografia, Oceanografia e Química e Poluição, Centro de Dados Técnico-Científicos, Brigadas hidrográficas UAM's 2 3	1.690:00	34.606	16.862	11.146	62.614
Vigilância e Fiscalização da ZEE	Comando Naval	1.094	Fragatas 2 Corvetas 7 Patrulhas 6 Lanchas 10	82.896:00	332.464	Operação: 216.580 Manutenção: 871.802	-	1.420.846
Presença Naval	Comando Naval	612	Fragatas 1 Corvetas 3 Navios-escola 1 Navio Treino Mar 1 Submarinos 1	1.416:00	27.212	Operação: 13.834 Manutenção: 54.569	-	95.615
Investigação Científica do Mar	IH	65	Divisões de Hidrografia, Oceanografia e Química e Poluição, Centro de Dados Técnico-Científicos, Brigadas Hidrográficas UAM's 2 3	1.690:00	50.032	49.642	732.312	831.986
Busca e Salvamento	Comando Naval	867	Centro de Busca e Salvamento Marítimo 2 Sub-Centros de Busca e Salvamento 1 Fragatas 2 Corvetas 7	11.592:00	125.994	Operação: 132.731 Manutenção: 397.992	-	656.717
TOTAL		4.490		138.043:00	6.756.475	2.693.829	1.328.513	10.778.817

2.2 – EXÉRCITO

(contos)

Missão	Estrutura	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Autoridades Cívicas	RMN	RE 3 (13 Missões)	72	18- TL 11-CR 4 -CL 10 -VB 1 -AG 3-NV 8-AD 5 -CV	17.604	48.743	-	-	-	(a)
		RE3	6	4 Tendas	-	-	228.480	29.200	-	257.680
		RA4	9	10 Tendas	-	-	217.782	49.226	-	267.008
		RI14	13	7 Tendas	-	-	430.970	53.517	-	484.487
		RA5	13	5 Tendas	-	-	60.648	31.476	-	92.124
		BSS	7	8 Tendas	-	-	131.880	51.000	-	182.880
		QG/RMN	-	-	-	-	-	17.100	-	-
	EsqPE/QGR MN	11	2 VTM	49	-	-	-	-	-	4.700
	RMS	EPE (7 Missões)	261	- Equipamento Pesado de Engenharia - Pontes Militares	7.000	-	-	-	-	(a)

2.2 – EXÉRCITO (Continuação)

(contos)

Missão	Estrutura	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Autoridades Civas	GML	RE 1	6	1- TL 1-CR 1 -VB C/ Tq 1-NV 1-VTM 1-PL 2-VTL	6.000	-	-	-	-	-
			7	3- TL 1 - VTM 3 - DO 1 - GL 1 - PL 1 - VB c/Tq 1 - VTL	3.248	-	-	-	-	-
		RE 1 (8 Missões)	40	- Equipamentos Pesados de Engenharia - Viaturas de transporte de pessoal/material - Pontes Militares	9.248	2.180	-	-	-	(a)
	ZMM	RG3 (3 Missões)	99	15Viaturas	12.204	5.468	-	95.280	-	95.280
		CTP/QG (1 Missão)	22	7 Viaturas e Material Transmissões	1.600	1.400	-	-	-	(a)
	ZMA	RG1	18	2 VTM 1 PS 1 AMB	-	-	-	-	-	-
			10	2 - VTM	-	-	-	-	-	-
			18	2 - VTM 1 - AM 1 - PS	-	-	-	-	-	-
		RG2	12	1 - VTM 3 - VTL 1 - AMB	-	-	-	-	-	-
			8	2 - AMB 1 - VTM	-	-	-	-	-	-
			13	1 - AMB 1 - VTM 1 - AM 3 - VTL	-	-	-	-	-	-
	CTAT	RI 15	11	3 - VTM 1 - VTM 1 - AMB	10	49	-	-	-	-
			10	1 - VTM 2 - TND	3	20	-	-	-	-
	BMI	RC 4	3	1 VTM	-	2.900	-	36.000	-	36.000
			2	1 AT	-	340	-	7.434	-	7.434
		1 BIMEC	3	1 - VTL	-	9.240	-	-	-	-
GAC		3	1 - VTL	-	-	-	-	-	-	
BAS		4	1 - VTL	-	240	-	5.924	-	5.924	
BAAA		23	1 - VTL 4 - VTM	-	-	-	-	-	-	
BCS BAS		10	1 - VTM 1 - VTP 1 - AT	-	-	-	41.250	-	41.250	
PEL PE/CCS		3	1 - VTL	-	-	-	200.000	-	200.000	

2.2 – EXÉRCITO (Continuação)

(contos)

Missão	Estrutura	Elementos Orgânicos Afectos	Meios afectos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL	
			Humanos	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento		
Colaboração com o Sistema Nacional de Protecção Civil (SNPC)	RMN	CIOE	16	2 - VTM	-	-	-	71.380	-	71.380	
		RI19	8	1 - VTM	-	-	-	22.248	-	22.248	
		RA5	16	4 VTP	49	-	-	-	-	-	
		RI 13	43	4 VTM -	-	-	-	82.125	-	82.125	
		RI 14	7	1 VTM MOTOSERRA	-	-	-	45.516	-	45.516	
		EPT	10	4 VTP	49	-	-	-	-	5.500	
		RE3	12	1 VTP	49	-	-	-	-	1.375	
	RMS	EPE (5 missões)	75	Equipamento Pesado de Engenharia	900	49	-	-	-	(a)	
			13	1 - VTM	-	-	-	-	-	59.728	
		EPSM	20	2 - VTM	-	-	-	-	-	48.250	
		RI 2	18	1 - VTM 1 - VTL	-	-	-	-	-	337.991	
		RI 8	24	2 - VTM	-	-	-	66.614	-	66.614	
	GML	RAA1 (1 Missão)	22	3 Viaturas e Material	-	-	-	8.528	-	8.528	
		RI 1 (1 Missão)	22	3 Viaturas e Material	-	-	-	10.000	-	10.000	
		RE 1 (1 Missão)		Alojamento de Emergência	-	-	-	-	-	(a)	
		EPC (1 Missão)	17	Viatura	102	60	-	25.750	-	25.750	
	ZMM	RG3 (1 Missão)	44	9 Viaturas	-	1.132	-	28.832	-	28.832	
	TOTAL			652		48.658	58.983	1.069.760	1.435.944	-	2.505.704

(a) Estas despesas não se encontram referidas por serem parcialmente participadas pelas entidades civis envolvidas, nomeadamente pelas autarquias locais.

Legenda:

AD - Auto Dumper
AG - Auto Grua
AM - Auto Maca
AMB - Ambulância
AT - Auto-Tanque
CL - Carregadora de Lagartas

CR - Carregadora de Rodas
CV - Cilindro Vibrador
EL - Escavadoras Lagartas
GL - Escavadora Giratória
NV - Motoniveladora
PL - Plataforma

PS - Pronto Socorro
TL - Tractor Lagartas
VB - Viaturas Basculantes
VTL - Viatura Tática Ligeira
VTM - Viatura Tática Média
VTP - Viatura Tática Pesada

2.3 – FORÇA AÉREA

(contos)

Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Voo	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Autoridades Civis Transportes Especiais	ESQ. 501	2 Trip.	C- 130	198:25	26.786	137.701	-	991.575
	ESQ. 502	6 Trip.	C-212	339:40	36.344	84.917	-	
	ESQ. 504	4 Trip.	FALCON 50	948:00	66.360	541.308	-	
	ESQ. 711	4 Trip.	C-212 SA-330	52:55 54:40	5.662 8.856	13.229 23.124	-	
	ESQ. 751	3 Trip.	SA-330	80:50	13.095	34.193	-	

2.3 – FORÇA AÉREA (Continuação)

(contos)

Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Voo	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com o Sistema de Protecção Civil	ESQ. 501	1 Trip.	C-130	123:15	16.639	85.536	-	108.505
	ESQ. 552	4 Trip.	ALIII	03:35	355	541	-	
	ESQ. 711	4 Trip.	C-212 SA-330	06:45 02:55	722 473	1.688 1.234	-	
	ESQ. 751	3 Trip.	SA--330	02:15	365	952	-	
Vigilância e Fiscalização da ZEE	ESQ. 401	3 Trip.	C-212	1.769:55	185.841	513.276	-	699.117
Busca e Salvamento	ESQ.501	2 Trip.	C-130	12:15	1.654	8.502	-	292.351
	ESQ.502	6 Trip.	C-212	54:55	5.876	13.729	-	
	ESQ.552	4 Trip.	ALIII	02:40	264	403	-	
	ESQ. 601	2 Trip.	P-3P	189:50	36.258	150.538	-	
	ESQ.711	4 Trip.	C-212 SA-330	23:05 24:10	2.470 3.915	5.771 10.223	-	
	ESQ.751	3 Trip.	SA-330	90:10	14.607	38.141	-	
Evacuação Sanitária	ESQ.502	6 Trip.	C-212	90:20	9.666	22.583	-	348.207
	ESQ. 504	4 Trip.	FALCON 20 FALCON 50	01:10 06:55	72 484	557 3.949	-	
	ESQ.711	4 Trip.	C-212 SA-330	189:35 239:25	20.285 38.786	47.396 101.273	-	
	ESQ.751	3 Trip.	SA-330	176:20	28.566	74.590	-	
Controlo Aduaneiro	ESQ. 401	3 Trip.	C-212	18:15	1.916	5.293	-	7.209
Deteccção de Poluição	ESQ. 401	3 Trip.	C-212	01:45	184	508	-	692
Calibração de Ajudas Rádio	ESQ. 504	4 Trip.	FALCON 20	131:10	8.132	72.011	-	80.143
TOTAL	-	-	-	4.834:00	534.633	1.993.166	-	2.527.799